



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES (S.P.I.C.)

A LUTA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES CONTRA O DECRETO-LEI

Milhares de jovens lutam pelo direito à cultura em Lisboa, Porto e Coimbra!

Prosequindo na sua política criminoso o governo de Salazar, governo de classe que serve os interesses mais reaccionários dos capitalistas portugueses e dos seus patões internacionais, publicou um decreto pelo qual as matrículas e propinas do ensino universitário são elevadas mais de 300%. No próprio relatório do decreto se confessa que a propina média de 334.500 sobe para 1.200.500 que são acrescidos de outras alcavalas. O carácter reaccionário da medida é flagrante. Pretende-se seleccionar a população das escolas superiores pelo critério que melhor quadra com a própria lúdula do fascismo: **o dinheiro.**

A Universidade, é sob o regime capitalista, a Universidade do estado capitalista, e, como Universidade de uma classe, expulsa os filhos dos pobres e dos remediados, e os estudantes que trabalham para viver. Demagogicamente, cinicamente, proclama-se o estabelecimento de numerosas isenções e de uma centena de bolsas de estudo. Mas as médias exigidas são exorbitantes, e os pobres porque não beneficiam das valiosas e preponderantes **cunhas**, porque não são da **classe**, serão afastados em grande número do ensino superior. É isso fundamentalmente que Salazar deseja.

O jornal "Novidades" explica a coisa em termos "piedosos": "O decreto intenta, com razão, sanar a chaga: impedir a germinação de culturas nocivas; encolam-se como véepas que se podem assanhar".

E é também o jornal "Novidades" que afirma: "o meio social português, na presente conjuntura, já quasi não comporta a enorme enchente de diplomados nem lhes dá escoamento natural e satisfatório. Daí os desempregados intelectuais; daí, os revoltados, que, por terem atingido certo nível de cultura mental, se vêem a braços com dificuldades insuperáveis..."

Transparece aqui claramente a política do fascismo português: plantar as massas na ignorância.

O fascismo é inimigo da cultura, o fascismo é inimigo dos homens livres e honestos, dos trabalhadores conscientes e decididos, dos jovens que amam a cultura e a vida.

Pensava Mário de Figueiredo que quinze longos anos de opressão fascista tinham educado a juventude portuguesa na obediência mais servil e mais estúpida. Mas o ministro felizmente enganou-se. A juventude universitária soubera resguardar uma chama puríssima de rebeldia: os jovens das universidades, como os seus irmãos operários, camponeses e soldados, não se tinham deixado abater pelo fascismo. E quando o ministro os atingiu com um decreto-lei cretino e faccioso, os estudantes souberam merecer a admiração de todo o povo português. A oposição à medida governamental teve um tal carácter massivo que as próprias **Associações Académicas, nomeadas e controladas pelo ministro, que o próprio Centro Universitário da Mocidade Portuguesa**, se manifestaram contra o decreto-lei, e se deixaram impulsionar pelas manifestações espontâneas dos estudantes.

Os estudantes do Porto enviaram a Lisboa os seus delegados. Os estudantes de Coimbra uniram-se como um só homem em torno da sua Associação Académica e tomaram, numa assembleia geral concorridíssima, resolução de não pagar as novas propinas.

Os estudantes de Lisboa no próprio dia em que os jornais diários publicaram o decreto-lei realizaram uma reunião na Faculdade de Ciências, na qual resolveram dirigirem-se ao Diário de Notícias para pedir a publicação de um protesto. **Dois mil estudantes foram compelidos pelas secções de assalto da Polícia a regressar à Faculdade de Ciências.** Mas novas concentrações se realizaram na Faculdade de Ciências. No dia imediato 2.500 estudantes reuniram-se, e no dia 25 o número de estudantes reunidos devia ter subido a cerca de **4.000 apesar do governo ter proibido a reunião, da Polícia impedir a entrada aos estudantes de outras escolas e faculdades, e de ter empregado, pela primeira vez, gases lacrimogénios.** Os estudantes do ensino secundário e técnico exprimiram a sua solidariedade aos estudantes do ensino superior. Fiz-

GES
PCP

A-VISO IMPORTANTE

É sobre os ombros da classe operária
QUE PESA A POLÍTICA DE GUERRA
DE SALAZAR

Como tínhamos anteriormente anunciado no nosso "Avante", os provocadores fizeram sair o seu falso "Avante" impresso. Este acto acaba de ser consumado, e que vem revelar ainda mais a acção desagregadora e provocatória desses indivíduos, que tiveram quasi dois anos uma máquina pronta a funcionar para impressão do "Avante" e não a puseram a trabalhar alegando, sempre falta de condições.

O que não conseguiram em dois anos tendo máquina ao seu dispor, fazem-no agora em dois meses tendo que arranjar nova máquina, mas para nos atacar de trotskistas e espalhar a confusão nas massas. Hoje com menos, possibilidades, eles cumprem essa tarefa, não para realizar um trabalho revolucionário, mas sim um trabalho confusionalista e contra-revolucionário.

Isto vem demonstrar que a falta de possibilidades e condições alegadas pelos provocadores durante dois anos para justificar a não publicação do "Avante" não tinham fundamento.

Com a publicação impressa do falso "Avante" fica bem patente a acção policial desses miseráveis.

Todo o camarada que depois de esclarecido sobre a verdadeira situação do Partido continue a manter relações com esses indivíduos e difunda o falso "Avante", faz conscientemente um trabalho desagregador e provocatório e será considerado como tal.

Comunicamos que se juntou recentemente a este grupo o médico Victor Hugo Velez Grilo, que foi irradado do Partido em 1935 pelo S.C., como trotskista e desagregador e que se pretende agora apresentar junto dos operários do Barreiro, como reorganizador do P. (do seu partido) para assim dar largas à sua inquebrantável vaidade e espírito de chicaneria.

No próximo número daremos mais detalhes para esclarecimento dos nossos camaradas indo à publicação dos nomes das restantes pessoas envolvidas se necessário for.

Fazemos sentir mais aos trabalhadores que chegam ao nosso conhecimento que, entre os próprios elementos provocadores se começa a falar em armamentos humanos e próximos movimentos revolucionários. Isto não passa dum vasto trabalho de provocação policial para justificar qualquer acto de repressão que a polícia pretende levar a cabo contra o Partido. Por isso todo o camarada deve estar em guarda contra a acção desses miseráveis desmascarando-os publicamente onde actuem.

ram provez, ostentaram gravatas pretas, manifestaram-se no Rossio.

A luta interessou e empolgou cerca de 20.000 jovens que exigiram a revogação do infame decreto-lei. A juventude compreendeu que o governo fascista de Salazar pretendia afastar da Universidade os jovens sem meios da fortuna e o governo ficou desmascarado aos olhos da juventude estudiosa pelo estabelecimento de uma selecção nitidamente baseada num critério de classe. A luta dos estudantes portugueses pelos seus interesses vitais, pelo seu direito à cultura e à vida, significa claramente que o fascismo não pode realizar as aspirações da juventude, signi-

Desde o início da guerra a política do governo fascista de Salazar tem consistido fundamentalmente numa pseudo-neutralidade em relação às potências beligerantes, e uma política de fixação de salários e preços em relação ao país.

A pseudo-neutralidade tem permitido um auxílio mais ou menos encoberto às potências do "Eixo", pois as simpatias dos governantes portugueses vão, como seria de esperar em bons fascistas, para os países de Berlim e Roma. Este auxílio tem-se acentuado ultimamente, sobretudo depois da "cruzada" anti-soviética a que Salazar, como fiel inimigo do povo e da liberdade, não podia deixar de prestar o seu auxílio, como prestou aos inimigos do povo e da liberdade de Espanha durante a guerra civil.

As formas que tem tomado o auxílio dos governantes portugueses às potências do "Eixo", são duplamente prejudiciais à classe operária, como vamos ver.

Primeira e fundamentalmente, porque o auxílio prestado aos agressores do "Eixo" é um auxílio prestado aos inimigos da cultura, da liberdade e do progresso; aos inimigos e verdugos dos trabalhadores de todos os países. Auxiliar as potências do "Eixo" é auxiliar os pérfidos agressores da U.R.S.S., País do Socialismo, onde a classe operária, como classe dirigente, conseguiu fazer dum país atrasado um país progressivo, dando a liberdade, o bem-estar e a cultura a todo o povo. Auxiliar o "Eixo" é comprometer a liberdade e independência de Portugal como nação, pois o triunfo da "Nova Ordem" seria a escravização

(Continuação de 5.ª pag., 1.ª col.)

fica claramente que o governo de Salazar não é capaz de realizar uma política progressiva, popular, nacional.

O Partido Comunista Português, saído com simpatia a reacção admirável dos jovens universitários, aponta-se como um exemplo a toda a juventude, alegando-se de poder colocá-la ao lado das lutas dos rurais do Alentejo, dos pescadores do bacalhau, dos operários de Sacavém e da Covilhã. Ela é mais uma afirmação inescusável de que os interesses das massas colidem com o fascismo.

Jovens operários e camponeses, soldados, estudantes, QUALQUER QUE SEJA O VOSSO IDEAL POLÍTICO OU A VOSSA FÉ RELIGIOSA, SE AMAIS A VIDA, A CULTURA E A PAZ, DEVEIS ENFILEIRAR AO LADO DO PARTIDO COMUNISTA, NA LUTA POR UMA VERDADEIRA UNIÃO NACIONAL, NA LUTA POR UM PORTUGAL INDEPENDENTE, PROGRESSIVO E FELIZ.

CONTRA O FASCISMO; PELO DIREITO À CULTURA E À VIDA.

PELA UNIÃO DA JOVEM GERAÇÃO PORTUGUESA.

JOVENS ESTUDANTES, SOLDADOS, CAMPESES E OPERÁRIOS, UNIDOS COMO UM SO HOMEM CONTRA SALAZAR.

POR UM GOVERNO POPULAR-ANTI-FASCISTA

TODO O SOLDADO SOVIÉTICO JUROU

“Estou sempre pronto para defender, por ordem do Governo Operário e Camponês, a minha pátria, a U.R.S.S., e juro, como combatente do Exército Vermelho Operário e Camponês, defendê-lo com dignidade e com honra, sem poupar o meu sangue nem a minha vida para conseguir a vitória completa sobre o inimigo”. Os soldados soviéticos têm sabido cumprir heróicamente o seu juramento. Os soldados soviéticos sabem porque lutam e porque dão as suas vidas. Sabem que pertencem a um exército dum novo tipo, a um exército de trabalhadores libertados, a um exército de libertação, a um exército revolucionário.

A U.R.S.S. Vencerá!

O exército vermelho, exército dum novo tipo

A primeira característica do Exército Vermelho — disse Stáline em 23 de fevereiro de 1928 — é ser «o Exército dos operários e dos camponeses libertados, o Exército da revolução de outubro, o Exército da ditadura do proletariado». Por isso, «o povo e o exército formam um todo único, uma só família». Por isso, ao contrário dos exércitos nazis, o Exército Vermelho tem uma retaguarda forte, uma retaguarda de combatentes entusiastas e heróicos.

A segunda característica do Exército Vermelho é ser «o exército da fraternidade dos povos do nosso país, o exército da defesa da liberdade e independência dos povos do nosso país» (Stáline). Por isso, ao contrário do que sucede nos países escravizados por Hitler, todos os povos da grande União Soviética, do oriente da Ásia à Polónia devastada, se unem como um só homem na luta contra o inimigo comum.

A terceira característica é que «o Exército Vermelho está inteiramente penetrado do espírito do internacionalismo» (Stáline). Por isso, o Exército Vermelho, ao contrário do chauvinista exército nazi, odiado e exercido pelos povos, é o exército dos operários, camponeses e homens honestos de todo o mundo. Por isso, o Exército Vermelho conta com a solidariedade e ajuda efectiva dos povos oprimidos do mundo inteiro.

Um tal exército, um exército socialista, um exército que defende a sua grande pátria, um exército que conta com o apoio dos trabalhadores de todo o mundo, e ainda estando tal exército poderosamente armado, é um exército invencível.

A causa porque luta o Exército Vermelho é uma causa justa.

POR QUE LUTA A U.R.S.S.?

Em 9 de julho disse o camarada Stáline: «O objectivo desta guerra nacional contra os invasores fascistas é, não só afastar o perigo que está suspenso sobre o nosso país, mas também ajudar todos os povos da Europa que gemem debaixo do jugo do fas-

“Só um cobarde

EXAGERA A FORÇA DO INIMIGO»

Para os verdadeiros revolucionários e homens sinceros já há muito o mito da «invencibilidade» do Exército alemão ficou sepultado nos campos de batalha soviéticos. Sem outro inimigo a combater no continente, Hitler lançou contra a U.R.S.S. toda a sua poderosa máquina militar, reforçada com tropas de muitos países, na esperança de alcan-

çar num curto período os montes Urais. Mas os seus êxitos e avanços temporários foram pagos com perdas de que se não poderá mais recompor. Por cada cidade destruída que conquistaram, por cada quilómetro devastado que ocuparam, os invasores tiveram que sacrificar milhares e milhares de soldados e fabulosas quantidades de material de guerra. Só nos primeiros 12 dias da batalha de Moscovo, perderam 600.000 homens, 3.000 tanques, 4.500 aviões. Quatro meses de luta custaram à Alemanha nazi 4.500.000 soldados. Estas perdas mostram que Hitler se encaminha para um desastre. De vitória em vitória, Hitler marcha para a derrota final. O Exército Vermelho continua senhor de enorme potencial. Os guerrilheiros tornam impossível a vida dos invasores nos territórios ocupados. Nas cidades conquistadas, os nazis são sepultados pelas explosões e dinamadas em ataques de surpresa. Em 6 de novembro disse o camarada Stáline: «Os invasores querem uma guerra da aniquilação. Não a terão!»

Cada cidadão soviético, homem, mulher ou jovem, é um lutador infatigável na defesa da sua Pátria. Cada soldado soviético é um herói que luta até à morte.

Assim alemão. Nesta guerra não estaremos sós. Teremos fiéis aliados nos povos da Europa e América, incluindo o próprio povo alemão oprimido pelos farrapos de Hitler. A nossa guerra pela liberdade da nossa pátria está ligada à luta dos povos da Europa e América pela sua liberdade. É a frente única dos povos que persistem na luta pela liberdade contra a ameaça de escravização dos exércitos fascistas de Hitler».

Em 6 de novembro, disse: «Esta é uma guerra justa de libertação e todas as pessoas honestas devem levantar-se contra Hitler. Todas as pessoas honestas devem ajudar o nosso país nesta guerra. Não temos intenção de tomar países estrangeiros ou invadir outros povos. Não desejamos interferir nos assuntos internos dos outros países. A nossa tarefa é dar-lhes liberdade».

O Exército Vermelho e os povos soviéticos estão assim lutando pela tarefa da grande pátria socialista e pela liberdade dos povos oprimidos, estão lutando pelo futuro da humanidade trabalhadora. Por isso, ante os trabalhadores de todos os países, ante os jovens dominados pelos exércitos nazis e por governos fascistas, ante todos os homens progressistas, se põe uma tarefa a realizar:

AJUDAR A U.R.S.S.!

Ajudar a luta heróica do Exército Vermelho e dos povos soviéticos. Ajudar a U.R.S.S. lutando contra os governos lacaios de Hitler. Ajudar a U.R.S.S. impedindo qualquer forma de auxílio a Alemanha nazi. Para nós, portugueses AJUDAR A U.R.S.S., LUTANDO CONTRA O GOVERNO DE TRAIÇÃO DE SALAZAR. AJUDAR A U.R.S.S. FORMANDO UMA VASTA FRENTE NACIONAL DE LUTA PELA CONSERVAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA E PELA LIBERDADE. AJUDAR A U.R.S.S., LUTANDO CONTRA O ENVIO DE TROPAS PARA OS ALORES E ULTRAMAR. AJUDAR A U.R.S.S., DIFICULTANDO E IMPEDINDO POR TODAS AS FORMAS AS EXPORTAÇÕES PARA QUALQUER PAÍS DO CONTINENTE EUROPEU.

Com a ajuda dos trabalhadores e homens honestos de todo o mundo, com a ajuda dos prisioneiros democráticos e do glorioso Exército Vermelho, vencerá as hordas fascistas.

OS EXÉRCITOS DE HITLER SERÃO DERROTADOS E O FASCISMO SERÁ PARA SEMPRE BANIDO DO MUNDO!

Uma heroína soviética

Pávlova Semionovna Koziova foi escolhida pelo comandante alemão duma cidade russa ocupada para fazer um discurso de Boas vindas a oficiais superiores alemães de visita a essa cidade. Assim procurava a propaganda nazi mostrar que a população recebia as suas tropas como libertadoras. No dia marcado, os habitantes da cidade foram forçados pelas tropas alemãs a juntar-se numa praça. Num estrado instalaram-se os generais alemães. Auto-falantes e máquinas de filmar.

Os oficiais alemães organizadores da «manifestação» tinham ensinado a Koziova o que havia de dizer. Ela repetiu-lhes o que lhe ensinaram e eles deram-se por entusiasmados com o ensaio. Mas, no dia da «manifestação», as coisas passaram-se contra o que fora previsto.

Koziova subiu ao estrado, pareceu hesitar e, por fim, falou com voz alta e vibrante: «CAMARADAS! OUVI-ME! NÃO FAÇAIS NADA PARA AJUDAR OS ALEMÃES! AJUDAI O EXÉRCITO VERMELHO A MATAR OS ALEMÃES ONDE QUERE QUE OS ENCONTREIS! MATAI...» Os soldados alemães interromperam-na bruscamente e levaram-na dali. A «manifestação» interrompeu-se com gritos e distúrbios. No mesmo dia, Koziova foi fuzilada.

As milhars, as mulheres soviéticas dão exemplos como o de Koziova. Mulheres portuguesas! Correspondei ao sacrifício das vossas camaradas soviéticas, lutando para ajudar a luta heróica da U.R.S.S.!

À organização

Tendo sido levantada, infundadamente, por um camarada do Local do Porto a suspeita sobre o R. do D., quanto a sua actuação; temos a informar que estas camaradas merecem a nossa íntima confiança e todos os assuntos da Região devem ser tratados com elas.

A IMPRENSA FASCISTA DIZ:

“Qualquer habitante do Reich encontra-se hoje, inteiramente indefeso perante a Gestapo. Muitos dos nossos concidadãos sabem que isto é assim, por experiência própria”. (Serão pregado pelo bispo católico de Munster (Alemanha) na sua diocese, e reproduzido nas “Novidades” do dia 12/11/94). Perguntamos: onde está o bispo português que levanta-se já a voz contra os espancamentos brutais e assassinatos cobardes cometidos pela Polícia de “Informações”, de que têm sido vítimas cidadãos pacíficos e até elementos do clero católico?

O lugre “Nina”, propriedade da firma transportadora Mário Silva, foi aprisionado por um navio de guerra inglês, que o conduziu para Gibraltar”. (Diário de Notícias de 31/11/94). Como dissemos no número 3 do “Avante”, a casa Mário Silva é simplesmente um “cabeça de turco”, e cujo fim é fazer seguir para a Alemanha as mercadorias de que esta precisa para manter a sua máquina de guerra. Dizia este cavalheiro a um repórter do Diário de Lisboa (18/8/94) que nas fronteiras espanhola, francesa e suíça tinha pessoal especializado para remover as dificuldades alfandegárias e fazer chegar depressa as mercadorias ao seu destino”. Escusamos pois de te dizer, leitor amigo, para onde a casa Mário Silva envia os seus vagões, caminhões e barcos... e porque motivo o lugre “Nina” foi aprisionado...

“Os barcos saídos do Tejo levam os filhos deste povo sossegado e trabalhador para os Açores e Cabo Verde para que defendam as possessões portuguesas no Atlântico e na África”. (Deutsche Allgemeine Zeitung”, transcrito no “Século”, de 9/10/94).

“A despeito de todas as tentativas para dobrar o espírito altivo e independente do povo português, este soube sempre conservar-se firme no propósito de defender a sua liberdade de vida e de acção, da sua integridade territorial... Continuando a enviar reforços para os Açores, Portugal afirma assim esse firme propósito...” (“O Pícolo”, transcrito no “Século” de 30/10/94).

A imprensa do “Eixo” não esconde a sua satisfação pelo envio de tropas portuguesas para os Açores e Cabo Verde, posições avançadas do fascismo no Atlântico, devidamente defendidas pelo governo de Salazar. Os elogios ao povo português e ao governo fascista (como se fosse possível uma identidade de vontades entre o povo e o Salazarismo) são habilidades já muito conhecidas. Mas engana-se a imprensa do “Eixo”: o povo português sabe muito bem quem são os seus amigos e inimigos, e o fim miserável a que se destinam esses elogios. O povo português fará cair por terra os intentos inconfessáveis dos “Deutch” e “O Pícolo”, bem assim como o governo português (e) que os serve!

O Sr. capitão Agostinho Loureiro, ilustre director da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, ofereceu ontem no Aviz Hotel, um jantar de homenagem ao Sr. D. António Reparáz, director da Polícia de Madrid... No final do banquete o Sr. capitão Agostinho Loureiro exaltou a franca e LEAL COLABORAÇÃO E-

É SOBRE OS OMBROS DA CLASSE OPERÁRIA QUE PESA A POLÍTICA DE GUERRA DE SALAZAR

do povo português e o desaparecimento de Portugal como nação independente.

Em segundo lugar o auxílio às potências fascistas é prejudicial à classe operária, porque esse auxílio tem consistido sobretudo no envio de gêneros de primeira necessidade, como trigo, feijão, carne, conservas, gorduras, açúcar, bacalhau, etc., que depois escasseiam no mercado, encarecendo o custo da vida. Como a classe operária é aquela que menos poder de compra tem, porque é a que menos ganha, logo é ela quem mais sente as consequências do encarecimento dos gêneros de primeira necessidade. Como em geral vive nos grandes centros, é a que mais sofre com a escassez, pois é sempre neles que esta mais se sente.

O envio de tropas para os Açores e Cabo Verde de (filhos da classe trabalhadora, na sua maioria, pois os filhos dos burgueses — arranjam as coisas — e livram-se) para satisfação das exigências do "Eixo" é também prejudicial para a classe operária, pois além do seu aspecto político, priva muitas famílias proletárias dos maridos, filhos e irmãos que lhes auxiliavam o pão de cada dia.

Se, externamente, a política do governo salazarista é criminosa e duplamente prejudicial à classe operária interna, essa, ameaça a sua própria vida. A política de fixação de salários e que não permite o seu aumento, mesmo quando a vida sobe diariamente, como agora, lança na miséria e na doença a muitos milhares de trabalhadores e a suas famílias. É a fome, o enfraquecimento e a doença nos lares proletários. Toda a gente sabe que os gêneros de primeira necessidade custam hoje, alguns deles, quasi o dobro; e que as tabelas têm sido aumentadas por várias vezes (o bacalhau, o arroz, o trigo, a carne, etc.), para satisfazer a ganância dos armazénistas e grandes agários. As tabelas não são respeitadas, sobretudo na província, e a célebre fiscalização é mais um instrumento inventado pelo fascismo para perseguir os pequenos comerciantes, em benefício dos grandes. AS TABELAS E A FISCALIZAÇÃO NÃO SÃO MAIS DO QUE PRETEXTOS INVENTADOS PARA SE JUSTIFICAR A FIXAÇÃO DE SALÁRIOS! OS TRABALHADORES ESTÃO AMARRADOS PELO FASCISMO AO SALÁRIO QUE GANHAVAM ANTES DA GUERRA, COMO OS CONDENADOS A TRABALHAR FORÇADOS NA GUERNA O ESTÃO AS GRILHETAS! O aumento da mortalidade infantil e devido à tuberculose são os primeiros sintomas alarmantes da tremenda crise que ameaça a vida dos proletários portugueses. A legião imensa de mendigos que percorre as estradas do país, mostra à classe operária o futuro que a espera, se não sabe reagir a tempo contra os seus opressores e exploradores!

É PRECISO QUE A CLASSE OPERÁRIA, COMO CLASSE AVANÇADA E PROGRESSIVA, ORGANIZE A LUTA DECIDIDA CONTRA A POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DO GOVERNO DE SALAZAR! É PRECISO SACUDIR DOS SEUS OMBROS O PESADO FARDADO QUE O FASCISMO NACIONAL LHE PRETENDE IMPOR! Os trabalhadores da Covilhã indicem-nos o caminho por onde teremos de enveredar se de facto nós não queremos deixar sucumbir sob as consequências da política de guerra de Salazar.

QUANTIAS RECEBIDAS	
Grupo assíduo	43500
Pesados	600800
Ferro	2450
Cincoanos	355490
G.U.H.P.	13450
P.O.	20500
Suít "atrasado" (2550) ..	5550
U.P.	37550
B. de outra cor	6500
A. M.	10500
Z.P.	20500
Alpinistas	5500
Solteiros	21500
Il. Ganga	56500
Timochenca	9500
S.O.S.	120500
V.	10500
?	7500
Volga	35500
Grupo Ostrovski	500500
Solidariedade	500500
Moscou resiste	251500
Total	2.625550

OS AMIGOS DO PARTIDO

A imprensa fascista diz:

EXISTENTE ENTRE OS ORGANISMOS DA DEFESA E SEGURANÇA PÚBLICA DOS DOIS PAÍSES. ("Diário de Notícias" de 13/11/91, — os sublinhados são nossos). Ninguém ignora que a polícia espanhola é dirigida por oficiais alemães da "Gestapo" e que Himmler, seu director, ainda há poucos meses esteve de visita às suas secções espanholas pelas principais cidades de Espanha; que António Reparáz não é mais do que um sinistro agente de Himmler em Espanha. A "franca e leal colaboração" proclamada pelo director da polícia portuguesa confirma o que tantas vezes temos dito: QUE A POLÍCIA PORTUGUESA ESTÁ ENFEUDADA À POLÍCIA ALEMÃ E PROCEDE EM PORTUGAL CONFORME OS INTERESSES ALEMÃS.

Por isso os refugiados anti-fascistas são entregues pela polícia portuguesa à "Gestapo", como afirmou há pouco tempo o secretário da Assistência Internacional aos Refugiados em Nova-York; por isso os representantes diplomáticos dos países ocupados, em Lisboa, e que estão ligados aos seus governos em Londres, receiam a cada momento a prisão ou rapto pelos agentes portugueses ou alemães da "Gestapo"; por isso, um director da "Gestapo" em Portugal, se exhibe com ares magistísticos por toda a Lisboa.

Francia e leal colaboração com a "Gestapo"... disse bem, Sr. Lourenço!

Será a luta decidida contra os fornecimentos a Espanha e os envios para a Suíça (canais de alimentação do "Eixo") por todas as formas ao nosso alcance não recuando diante de nenhuma; uma das tarefas imediatas da classe operária. A outra será por amplos movimentos nos sindicatos nacionais, casas do povo, fabricas e empresas; será pela greve e pela luta, que nós conseguiremos melhorar as condições de vida dos trabalhadores portugueses, do povo de Portugal.

PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS!

CONTRA OS FORNECIMENTOS A ESPANHA E NEM MAIS UM SOLDADO PARA AS ILHAS!



TRIBUNA FEMININA

A MULHER OPERÁRIA e a carestia da vida

Quem vos fala, por intermédio das colunas do nosso querido "AVANTE" é a companheira dum operário que, como vós, vê tudo quanto é necessário para o governo da sua casa a encarecer de dia para dia sem que a jorna do seu companheiro e a sua tenham aumentado meio tostão que fosse! O meu companheiro é serralheiro numa grande oficina e eu faço a limpeza dum estabelecimento da Baixa todas as manhãs. Ele trabalha nessa oficina há já dez anos e eu faço a limpeza do estabelecimento há quatro; ele ganha agora o que ganhava há quatro anos e eu o mesmo que ganhava no primeiro dia! A minha vida é como a vossa, mulheres operárias, uma vida de trabalho e sofrimento. Com os nossos magros salários temos de nos alimentar, vestir e calçar, em, e é, e cinco filhos a três dos quais temos de comprar livros e mais apetrechos de escola (ainda há poucos dias tivemos de gastar 9\$00 no novo livro escolar). A minha filha mais velha é quem me olha pela casa enquanto trabalho fora. Todos os dias ao chegar a casa, derreada do tanto trabalhar, já sei o que me espera: a minha filha vem-me dizer que o dinheiro que deixei para as compras não chegou, "porque a hortaliça custou mais um tostão, porque o peixe custou mais dois escudos, porque a banha custou mais um escudo" etc., etc., A minha triste vida é a vida de todas as mulheres operárias de hoje em dia. O que ganhamos mal nos chega para a alimentação e a renda da casa. É o fato e é a causa! Como hei-de arranjar calçado para meus filhos? O pão, principal alimento dos pobres, está cada vez pior. É um inferno para se arranjar peixe, carne, banha, bacalhau, açúcar, etc. Hoje todas as mulheres parecem ser mães donas de casa, pois para nada lhes chega a jorna dos companheiros.

Porque sucede isto?

Porque o governo do maldito Salazar não consente que os operários reclamem mais salários aos patrões e consente que aquilo que é necessário para a alimentação do povo siga para Alemanha, para os soldados alemães que combatem contra a União Soviética, país onde a classe operária dirige o Estado e vivia feliz. Enquanto não forem aumentados os salários e proibido o envio de alimentos para os bandidos alemães, a nossa vida de donas de casa será cada vez mais negra e mais miserável. A comida que fazemos para nós e para nossos filhos será cada vez mais fraca alimentarí cada vez menos. Será a miséria e a doença em nossas casas se não lutarmos contra tudo isto.

Que devemos fazer?

Primeiro convencer os nossos companheiros da necessidade de há em lutarem todos juntos pelo aumento dos salários como agora fizeram os operários da Covilhã, exigindo aos dirigentes dos sindicatos nacionais que se dirijam às autoridades e lhes exijam o aumento imediato dos salários (que os sindicatos nacionais sirvam para mais alguma coisa do que para receberem as cotas), que dentro das empresas se formem grandes comissões que vão junto dos patrões e lhes exijam o aumento dos salários. Que todas as

O pão falta e está intragável!

Chegam-nos notícias de vários pontos do país, falando-nos da falta de pão (motivada pela falta de farinhas) e da péssima qualidade do pão de tipo único, que está simplesmente intragável. O pão de tipo único é agora uma massa negra e de cheiro nauseabundo quando quente, que arruína os estômagos mais fortes e não alimenta nada. A Federação dos Moageiros (que é o maior trust do capitalismo nacional) está falando com as farinhas aos padeiros, e a pouca que lhes envia é de péssima qualidade, razão porque o pão falta e não presta. E, como sempre, a classe trabalhadora quem mais está sofrendo com esta situação intolerável, pois não pode comprar o pão de luxo, destinado a burguesia endinheirada, e vê-se obrigada a comprar o pão de tipo-único pois a Moagem fabrica o pão de tipo-único ordinário, para obrigar a comprar o pão de luxo com que ganha muito mais.

Torna-se necessário exigir dos dirigentes dos sindicatos nacionais reclamações energéticas junto das autoridades locais contra este estado de coisas.

Organizar manifestações massivas e públicas contra a falta de pão e sua má qualidade!

mulheres nas bichas, nos mercados, nas lojas, incitem as outras a lutarem contra a carestia da vida; protestando publicamente quando os géneros de primeira necessidade subirem e falando de assaltos aos armazéns e lojas como forma do povo matar a fome e castigar os açambarcadores.

São as mulheres quem têm de tratar do governo da casa. São as mulheres quem mais sofre com a carestia da vida é a proibição do aumento dos salários. E as mulheres que compete organizar a luta contra a carestia da vida, protestando contra os aumentos dos preços e incitando os companheiros a lutarem pelo aumento dos salários.

Maria Rosa

UMA EXPLORAÇÃO INFAME

Um nosso jovem camarada escreve-nos a contar que na oficina onde trabalha, o patrão o manda muitas vezes com uma carroça de mão levar e buscar a casa dos fregueses, objectos pesadíssimos; chegando muito cansado à oficina, depois de ter, como uma besta de carga, arrastando a carroça pelas ruas da cidade.

A exploração degradante a que muitos patrões sujeitam os seus operários, sobretudo os aprendizes, fazendo deles bestas de carga, tem de acabar! Homens a puxar carroças só na África e no Portugal de Salazar!

Jovens aprendizes, trabalhadores: lutai dentro dos sindicatos e nas oficinas, contra esta forma de exploração, a mais degradante e deshumana que o capitalismo inventou!

**PELA UNIFICAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!
FORA COM AS CARROÇAS DE MÃO!**

Ler e difundir o "Avante" é o dever de todo o comunista.